



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após anúncio de investimentos da Embraer em Portugal
Lisboa-Portugal, 26 de julho de 2008

Jornalista: (sobre Rodada de Doha)

Presidente: Eu continuo acreditando que nós vamos fechar o acordo da Rodada de Doha. Eu disse ontem, disse antes de ontem que, para mim, as divergências são normais porque envolvem muitos interesses. É um acordo que envolve países, milhares de empresários e, portanto, tem que ter divergências. O importante é que há a decisão política de que nós temos fazer o acordo porque será bom para o mundo.

Jornalista: Qual será o grande prejuízo se o acordo não sair?

Presidente: É que se terá os países mais pobres sem mercado para vender os seus produtos agrícolas e, mais grave, num momento em que se vive crise de alimentos, sem incentivo para produzir alimentos. Esse é o grande problema. Não falo isso pelo Brasil, porque o Brasil é competitivo na área da agricultura, tem tecnologia, tem terras, tem água, somos um dos grandes produtores agrícolas do mundo. Falo por países menores da América Latina, pelos países africanos, que precisariam de flexibilização do mercado europeu e do fim dos subsídios americanos para poder colocar os seus produtos nesses mercados, para a gente não ter que ficar brigando nos fóruns internacionais, como ganhamos dos Estados Unidos na questão do algodão e do açúcar. Nós precisamos é ter um mercado realmente livre. O mundo rico precisa compreender que liberdade de comércio, comércio livre, significa não apenas eles quererem vender. Significa eles terem também disposição de comprar.



Jornalista: Que concessões o Brasil pode fazer?

Presidente: O Brasil não quebrou nenhuma solidariedade. Nós participamos do G-20 e queremos que o acordo seja do interesse do G-20, mas vocês não de convir que, dentro do G-20, também temos assimetrias entre os países, temos disparidades enormes entre os países, e os interesses dos países não são os mesmos, embora nós precisemos encontrar um denominador comum.

Jornalista: O (inaudível) pode sair rachado, Presidente?

Presidente: Não sairá rachado porque isso não faz parte da estratégia que nós montamos. Agora, nós temos que respeitar as diferenças que existem entre os países.

(\$31EGJLQ)